

ATRIBUIÇÃO DE ESTEREÓTIPOS A GRUPOS REGIONAIS POR PARTE DE ALUNOS DO PRIMEIRO GRAU

Eunice M.L. Soriano de Alencar
Universidade de Brasília

RESUMO — Foi o objetivo do estudo investigar em uma amostra de 480 alunos da 5^a a 8^a séries de escolas públicas e particulares de Brasília, D.F. os estereótipos relativos ao carioca, gaúcho, mineiro, nordestino e paulista. O instrumento utilizado incluía uma relação de doze atributos (como inteligente, alegre, esperto e honesto), solicitando-se aos alunos para dar pontos de 1 a 5 aos distintos grupos nestas características. Observou-se que em cada grupo certos traços foram mais salientados. Constatou-se ainda que muitos dos estereótipos observados entre adultos com relação aos diferentes grupos foram também observados na amostra estudada, especialmente entre os alunos de séries mais avançadas.

ATTRIBUTION OF STEREOTYPES TO REGIONAL GROUPS BY ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN

ABSTRACT — The study was designed to investigate the stereotypes in relation to people from Rio, São Paulo, Minas, the Northeast and Rio Grande do Sul among 480 5th to 8th grade students from public and private schools in Brasília. The instrument included twelve different traits (such as intelligent, happy, smart and honest). The students were asked to give points from 1 to 5 to the different groups on each trait. Different traits were more prominent in each group. It was also observed that some of the stereotypes common among adults were present in this sample, especially among the students from the later grades.

A apreensão do mundo social pela criança tem sido foco de inúmeras investigações. Sabemos que nos seus primeiros anos, através de experiências diretas com objetos e pessoas, a criança vai adquirindo noções sobre o universo físico e social. Estas noções são, então, categorizadas, inicialmente de uma forma rudimentar e posteriormente de uma forma mais sofisticada, ao mesmo tempo em que a criança organiza seu conhecimento com vistas tanto a facilitar a sua retenção como a possibilitar o uso das informações obtidas sobre objetos, sobre as pessoas e/ou grupos sociais. O conhecimento assim adquirido vai influenciar as futuras observações da criança, criando expectativas, facilitando a sua interpretação do comportamento daquelas com quem interage, contribuindo ainda para modelar e determinar o seu comportamento.

Neste processo de construção e organização do conhecimento, surgem os primeiros estereótipos. Estes dizem respeito à atribuição de características ou traços psicológicos a pessoas com base no fato de pertencerem a determinados grupos e envolvem expectativas sobre as disposições e comportamentos típicos que os membros de uma categoria supostamente exibem.

Uma vez formados, os estereótipos desempenham um papel importante tanto na organização da informação pela criança, como no seu comportamento interpessoal. Isto porque, não apenas levam a uma percepção seletiva daqueles comportamentos que estariam de acordo com uma imagem anteriormente formada, como também porque geram expectativas que, de forma não-intencional, podem influenciar o comportamento dos indivíduos que pertencem a determinados grupos. Pode ajudar ainda a modelar o comportamento da própria criança, que passa a observar e interpretar o seu próprio comportamento em função dos estereótipos dominantes em sua cultura.

A literatura psicológica tem indicado que o desenvolvimento e aprendizagem de alguns estereótipos ocorrem bem cedo na vida do indivíduo. É o caso de estereótipos relativos ao papel sexual, ao comportamento que se pode esperar de homens e mulheres. Há pesquisas (Williams, Bennett & Best, 1975; Nadelman, 1974) indicando que crianças de Jardim de Infância já demonstram em grau apreciável alguns estereótipos do papel sexual presentes entre adultos. O mesmo é verdade com relação aos estereótipos relativos às profissões mais adequadas ao homem e à mulher, que têm sido observado mesmo entre crianças das primeiras séries do primeiro grau (Garret, Ein & Tremaine, 1977).

À medida em que se vai desenvolvendo, novos estereótipos vão sendo adquiridos pela criança, como os estereótipos com relação a sujeitos de cor (com relação ao preto, por exemplo) e às profissões adequadas ao homem e à mulher. Outros estereótipos se desenvolvem também à medida que a criança vai ampliando o seu universo e adquirindo maiores conhecimentos a respeito do próprio país e de seus distintos estados e regiões. É o caso dos estereótipos relativos a sujeitos provenientes das diversas regiões do país, que podem ser observados entre adultos e que parecem desenvolver entre crianças em um momento posterior à sua aquisição dos estereótipos do papel sexual.

Foi o objetivo do presente estudo investigar, entre crianças e adolescentes, os estereótipos relativos a cinco grupos regionais; cariocas, paulistas, gaúchos, mineiros e nordestinos. Foi também o seu objetivo explorar diferenças de sexo, escola (pública e particular) e série, nos estereótipos relativos aos grupos acima citados.

MÉTODO

Sujeitos

O estudo envolveu um total de 480 sujeitos, sendo 120 alunos da 5ª série, 120 da 6ª, 120 da 7ª e 120 alunos da 8ª série de escolas públicas e particulares de Brasília, DF. Metade dos alunos freqüentava escolas públicas e metade escolas particulares de Brasília, DF. 205 alunos (42,7% da amostra) eram do sexo masculino e 275 (57,3% da amostra) eram do sexo feminino. A idade média da amostra era 12,7 anos.

Optou-se por uma amostra de alunos a partir da 5ª série em função do programa da escola do primeiro grau. Sabe-se que na 4ª série, um dos tópicos do programa diz respeito ao estudo das diversas regiões brasileiras, seus estados, riquezas, hidrografia, relevo e população. Acreditamos que, neste momento, características dos diversos grupos passem a despertar maior atenção do aluno, constituindo mais um fator que contribui para a aquisição dos estereótipos.

Salienta-se que Brasília é uma cidade especialmente propícia para o desenvolvimento de um estudo desta natureza, uma vez que nesta cidade, as crianças e adolescentes têm oportunidade de conviver com colegas provenientes das mais diversas regiões brasileiras e o estado de origem dos colegas é tema freqüente das conversações.

Instrumento

O instrumento utilizado incluía uma relação dos seguintes atributos: inteligente, alegre, bonito, preguiçoso, desconfiado, corajoso, irresponsável, "pão-duro", esperto, convencido, conversador e honesto. Esta relação era precedida de instruções, solicitando à criança para dar pontos de um a cinco, conforme a intensidade do atributo nos grupos investigados.

A seleção destes atributos seguiu o seguinte critério: solicitou-se inicialmente a um grupo de sujeitos para fazer uma lista de até cinco características ou atributos de pessoas provenientes de diferentes estados ou regiões brasileiras, após especificar o que seria um atributo ou característica. Uma vez obtida esta relação, foi feita uma análise dos traços psicológicos listados, escolhendo-se, então, os doze atributos que foram incluídos no instrumento, considerando-se tanto um vocabulário que fosse familiar às crianças como um formato que fosse adequado às suas habilidades cognitivas. Restringiu-se também o número de adjetivos, com vistas à elaboração de um instrumento que não fosse cansativo para o aluno responder. A escolha dos grupos investigados foi também decidida, considerando-se os critérios de grupos mais conhecidos e um número que não chegasse a ser cansativo.

Após um levantamento de sete grupos distintos (paulista, mineiro, carioca, gaúcho, goiano, índio, nordestino), decidiu-se investigar as características atribuídas a cinco grupos apenas, a saber: carioca, gaúcho, mineiro, nordestino, paulista. As razões para a escolha destes cinco grupos foram: 1) são eles grupos conhecidos, que constituem temas de conversação nos ambientes em que vivem os alunos; 2) são eles grupos com os quais, de modo geral, as crianças têm contacto em sua comunidade, escola e família.

Um estudo piloto foi conduzido com vistas a avaliar a adequação das instruções, do instrumento proposto para a coleta de dados, como também da forma de aplicação (em pequenos grupos de quatro ou cinco alunos).

Procedimento

Os alunos em grupos de quatro ou cinco, eram retirados de sua sala de aula e encaminhados para uma sala da escola onde respondiam ao instrumento, sem interferência dos colegas ou do professor. As seguintes instruções precediam a sua aplicação:

"Nesta folha de papel que acabaram de receber, vocês deverão responder a respeito do que pensam sobre o mineiro, o carioca, o gaúcho, o nordestino e o paulista.

Nela, estão incluídos diferentes atributos ou características e vocês deverão dar pontos de 1 a 5 em cada um dos atributos para cada grupo apresentado.

Imagine, por exemplo, o atributo trabalhador. Se você considera um determinado grupo muito trabalhador, você deverá dar 5 pontos. 1 significa

que você considera aquele grupo como pouco trabalhador. Assim, quanto mais o grupo apresentar a característica, maior o número de pontos, ele deverá receber. Naturalmente, mais de um grupo poderá receber em uma determinada característica o mesmo número de pontos. Assim, se você acha que dois grupos apresentam com a mesma intensidade uma determinada característica, estes dois grupos receberão o mesmo número de pontos. Entenderam? Então vamos começar."

Análise estatística

Análise de variância e testes "t" de Student foram utilizados para análise dos dados.

RESULTADOS

O número médio de pontos atribuídos ao paulista, carioca, gaúcho, mineiro e nordestino nas doze características investigadas é apresentado na Tabela 1. Como pode ser observado nesta tabela, em cada grupo certos traços foram mais salientados. Assim, o carioca foi considerado como significativamente mais alegre, bonito, conversador, convencido, esperto, irresponsável e preguiçoso do que os demais grupos. Foi também considerado como menos honesto (juntamente com o paulista), como menos "pão-duro" (juntamente com o gaúcho e o nordestino) e como mais inteligente (juntamente com o gaúcho).

TABELA 1

Número médio de pontos atribuídos aos distintos grupos nas diferentes categorias investigadas*

CATEGORIAS	PAULISTA	CARIOCA	GAÚCHO	MINEIRO	NORDESTE
Inteligente	3,55	3,82	3,70	3,40	2,71
Alegre	3,27	4,60	3,91	3,71	3,39
Bonito	3,22	4,31	3,60	3,16	2,43
Preguiçoso	2,37	3,05	2,34	2,70	2,52
Desconfiado	3,13	3,01	2,78	3,39	3,16
Corajoso	2,98	3,46	3,71	3,34	3,94
Irresponsável	2,27	2,90	2,27	2,44	2,52
"Pão-Duro"	3,19	2,76	2,70	3,36	2,76
Esperto	3,42	4,16	3,55	3,46	3,13
Convencido	3,68	4,02	3,10	3,07	2,40
Conversador	3,50	4,23	3,50	3,54	3,50
Honesto	3,03	2,91	3,46	3,42	3,70

* Qualquer diferença igual ou maior que 0,17 é significativa a nível 0,05; qualquer diferença igual ou maior que 0,22 é significativa a nível de 0,01 e qualquer diferença igual ou maior que 0,28 é significativa a nível de 0,001 (teste "t").

Já no gaúcho, os seguintes traços se destacaram: ele foi considerado como o mais inteligente (juntamente com o carioca), como o menos desconfiado, como o menos irresponsável e menos preguiçoso (juntamente com o paulista), como o menos "pão-duro" (juntamente com o carioca e o nordestino).

O mineiro apresentou dois traços mais salientes. Ele foi apontado como mais "pão-duro" e o mais desconfiado de todos os grupos estudados.

Já o nordestino, além de ter sido considerado como o mais corajoso e o mais honesto, foi ainda considerado como o menos inteligente, o menos alegre (juntamente com o paulista), o menos bonito, o menos esperto, o menos convencido e o menos "pão-duro" (juntamente com o carioca e o gaúcho).

Finalmente, o paulista foi considerado como o menos alegre (juntamente com o nordestino), o menos preguiçoso e menos irresponsável (juntamente com o gaúcho), o menos corajoso e o menos honesto (juntamente com o carioca).

Foi também objeto do estudo a investigação das diferenças entre sexos na distribuição dos traços aos diferentes grupos. Os resultados obtidos com relação a este aspecto estão sintetizados na Tabela 2 e indicaram que, de modo geral, a amostra feminina percebia de forma mais positiva os diferentes grupos que a do sexo masculino, dando um maior número de pontos aos atributos positivos aos diferentes grupos e um menor número de pontos naqueles atributos culturalmente considerados negativos. Observou-se ainda que foi em relação ao nordestino e ao gaúcho que maior número de diferenças foi constatado entre os sujeitos do sexo masculino e feminino. Assim, as meninas consideravam o nordestino como significativamente mais alegre, mais bonito, mais esperto, mais convencido, mais conversador e menos corajoso que os meninos. Consideraram também o gaúcho como mais bonito, mais conversador, mais esperto, mais honesto e mais inteligente que os meninos. Também o carioca foi considerado como mais bonito, mais convencido, mais honesto pelas meninas, da mesma forma que o paulista que foi considerado como mais bonito pelas meninas.

TABELA 2

Número médio de pontos¹ atribuídos pelos alunos do sexo masculino e feminino aos diferentes grupos nos diversos traços investigados e diferenças entre os mesmos (Teste "t")

Categorias	Paulista		Carioca		Gaúcho		Mineiro		Nordestino	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
Inteligente	3,46	3,61	3,73	3,88	3,53	3,83**	3,36	3,43	2,63	2,76
Alegre	3,16	3,34	4,56	4,63	3,84	3,96	3,60	3,78	3,18	3,53**
Bonito	2,94	3,42**	4,14	4,43**	3,31	3,81***	3,04	3,25	2,24	2,57**
Preguiçoso	2,47	2,30	3,07	3,03	2,37	2,32	2,75	2,66	2,50	2,53
Desconfiado	3,19	3,08	3,02	3,00	2,78	2,78	3,39	3,32	3,11	3,19
Corajoso	2,91	3,03	3,44	3,47	3,72	3,70	3,34	3,33	4,20	3,74***
Irresponsável	2,38	2,18	2,89	2,90	2,39	2,19	2,51	2,38	2,64	2,42
"Pão-Duro"	3,27	3,12	2,81	2,74	2,70	2,70	3,40	3,33	2,73	2,77
Esperto	3,32	3,48	4,06	4,22	3,38	3,68*	3,38	3,52	2,98	3,24*
Convencido	3,62	3,72	3,79	4,19*	3,04	3,12	3,07	3,06	2,23	2,51*
Conversador	3,56	3,40	4,14	4,29	3,33	3,63**	3,41	3,63	3,14	3,77***
Honesto	2,90	3,13	2,74	3,02*	3,32	3,56*	3,29	3,52	3,71	3,68

¹ Em uma escala de cinco pontos

* p < 0,06

** p < 0,01

*** p < 0,001

Os resultados relativos às diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares na atribuição dos traços aos diferentes grupos investigados, estão sintetizados na Tabela 3. Foi constatado que em vários traços, a opinião dos alunos dos dois tipos de escolas divergiam. Assim os alunos de escolas particulares consideraram o paulista como significativamente mais convencido, mais "pão-duro" e mais preguiçoso, so que os da escola pública. Consideraram também o carioca como menos inteligente, mais preguiçoso e mais irresponsável. O mineiro foi considerado por estes alunos como significativamente mais alegre e desconfiado, ao passo que o gaúcho foi considerado como mais honesto.

TABELA 3

Número de pontos¹ atribuídos por alunos de escolas públicas e particulares aos diversos grupos nos traços investigados entre os mesmos (Teste "t")

Categorias	Paulista		Carioca		Gaúcho		Mineiro		Nordestino	
	E. Pública	E. Partic.	E. Pública	E. Partic.	E. Pública	E. Partic.	E. Pública	E. Partic.	E. Pública	E. Partic.
Inteligente	3,54	3,54	3,95	3,68*	3,70	3,70	3,35	3,44	2,78	2,62
Alegre	3,34	3,19	4,51	4,58	3,91	3,91	3,58	3,82**	3,39	3,38
Bonito	3,23	3,20	4,30	4,31	3,58	3,61	3,16	3,15	2,48	2,37
Preguiçoso	2,17	2,57***	2,85	3,25*	2,37	2,31	2,60	2,79	2,50	2,54
Desconfiado	3,06	3,19	3,03	2,98	2,70	2,86	3,26	3,52*	3,13	3,18
Corajoso	2,99	2,97	3,52	3,40	3,61	3,81	3,37	3,30	3,93	3,94
Irresponsável	2,17	2,36	2,69	3,10*	2,35	2,20	2,40	2,43	2,51	2,52
"Pão-Duro"	2,98	2,39**	2,70	2,82	2,64	2,76	3,27	3,45	2,81	2,70
Esperto	3,38	3,45	4,20	4,12	3,48	3,62	3,39	3,53	3,14	3,11
Convencido	3,51	3,84**	3,92	4,12	3,16	3,11	3,02	3,12	2,43	2,35
Conversador	3,41	3,59	4,20	4,25	3,40	3,60	3,48	3,59	3,39	3,62
Honesto	3,01	3,05	2,97	2,85	3,32	3,59*	3,35	3,48	3,69	3,75

¹ Em uma escala de cinco pontos

* p < 0,05

** p < 0,01

*** p < 0,001

Quanto à atribuição dos traços ao carioca, gaúcho, mineiro, nordestino e paulista por parte dos alunos das diferentes séries, (Veja Tabela 4) constatou-se que muitas foram as diferenças observadas entre estes sujeitos em suas avaliações quanto à intensidade dos traços apresentados pelos diversos grupos. Estas diferenças ocorreram em maior número na avaliação do carioca, onde em oito dentre os doze atributos, diferenças foram observadas entre os alunos das diferentes séries. Houve maior consenso na avaliação do mineiro, a respeito do qual em apenas dois traços ("pão-duro" e desconfiado) diferenças foram observadas entre os alunos provenientes das diferentes séries.

Quanto ao carioca, observou-se que os alunos de séries mais avançadas consideraram este grupo como mais irresponsável, mais convencido, mais conversador, menos corajoso, mais preguiçoso. Os alunos da 8ª série consideraram também o carioca como menos desconfiado que os das demais séries, mais bonito (juntamente com os da 6ª série), e mais alegre (juntamente com os da 6ª série). Foram também os alunos da 8ª série que consideraram o paulista como menos irresponsável, menos preguiçoso, mais convencido e mais inteligente.

Quanto ao mineiro, observou-se que os alunos de séries mais avançadas (7ª e 8ª séries) consideraram-no como mais "pão-duro" e desconfiado que os alunos

da 5ª e 6ª séries, sugerindo assim que o estereótipo do mineiro como um sujeito "pão-duro" e desconfiado estaria melhor definido entre alunos de séries mais avançadas.

Já o gaúcho foi apontado como mais inteligente, mais alegre, mais bonito pelos alunos da 8ª série. Os alunos desta série, juntamente com os da 6ª série, consideraram também o gaúcho como mais honesto.

Quanto ao nordestino, observou-se que tanto os alunos da 8ª quanto os da 6ª série consideraram-no como mais corajoso. Os alunos da 6ª série também consideraram o nordestino como mais inteligente e alegre que os das demais séries. Já os alunos da 5ª série consideraram os nordestinos como mais irresponsáveis que os das demais séries.

TABELA 4
NÚMERO MÉDIO DE PONTOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS DA 5ª A 8ª SÉRIES AOS DIFERENTES GRUPOS NOS DIVERSOS TRAÇOS INVESTIGADOS E DIFERENTES ENTRE OS MESMOS (ANÁLISE DE VARIÂNCIA)

Atributos	Paulista Séries				Carioca Séries				Gaúcho Séries				Mineiro Séries				Nordestino Séries			
	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Inteligente	3,29	3,28	3,64	3,98**	3,91	3,92	3,74	3,98	3,47	3,77	3,66	3,92*	3,55	3,45	3,34	3,24	2,56	3,04	2,61	2,62**
Alegre	3,17	3,35	3,29	3,25	4,42	4,71	4,52	4,76*	3,67	3,98	3,89	4,11*	3,92	3,75	3,59	3,57	3,35	3,67	3,14	3,39*
Bonito	3,07	3,17	3,25	3,38	4,14	4,49	4,15	4,46*	3,30	3,59	3,49	4,02**	3,10	3,15	3,18	3,21	2,30	2,70	2,38	2,33
Preguiçoso	2,31	2,72	2,29	2,18*	2,68	3,00	3,22	3,29*	2,47	2,34	2,32	2,25	2,46	2,70	2,78	2,86	2,75	2,47	2,38	2,47
Desconfiado	3,21	3,07	3,26	2,98	3,20	2,96	3,14	2,75*	2,73	2,87	2,89	2,63	2,97	3,00	3,67	3,92**	2,98	3,15	3,19	3,31
Corajoso	2,91	3,00	3,11	2,92	3,57	3,72	3,24	3,31*	3,57	3,70	3,73	3,85	3,56	3,27	3,26	3,28	3,66	4,17	3,88	4,06*
Irresponsável	2,30	2,48	2,30	1,97*	2,45	2,78	3,00	3,35**	2,47	2,23	2,28	2,13	2,47	2,30	2,59	2,40	2,77	2,29	2,44	2,58*
"Pão-Duro"	2,94	3,42	3,21	3,18	2,70	2,96	2,88	2,52	2,63	2,70	2,86	2,62	3,05	3,04	3,52	3,85**	2,87	2,63	2,76	2,75
Esperto	3,32	3,30	3,44	3,62	4,05	4,23	4,00	4,35	3,49	3,43	3,64	3,65	3,67	3,32	3,32	3,54	3,17	3,30	2,98	3,06
Convencido	3,34	3,79	3,76	3,92**	3,50	3,91	4,30	4,38**	3,17	2,93	3,21	3,04	2,97	2,92	3,27	3,12	2,48	2,42	2,30	2,39
Conversador	3,43	3,60	3,47	3,51	4,12	4,05	4,14	4,60**	3,34	3,37	3,56	3,75	3,38	3,37	3,71	3,70	3,29	3,77	3,44	3,52
Honesto	2,82	3,24	3,01	3,07	2,87	3,18	2,83	2,74	3,18	3,76	3,38	3,52***	3,54	3,60	3,28	3,27	3,47	3,87	3,82	3,63

* Em umas escala de cinco pontos

** p < 0,05

*** p < 0,01

**** p < 0,001

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que muitos dos estereótipos observados entre adultos com relação a diferentes grupos podem também ser observados entre alunos da 5ª a 8ª séries. Assim, enquanto o mineiro foi apontado como mais desconfiado e "pão-duro", o carioca se destacou como mais alegre, bonito, convencido, irresponsável, preguiçoso, entre outros aspectos; já o gaúcho foi apontado como mais inteligente, responsável, trabalhador e menos desconfiado e "pão-duro", ao passo que o paulista foi considerado como menos alegre, menos corajoso, menos honesto, menos irresponsável e menos preguiçoso. Finalmente, o nordestino foi considerado como mais corajoso e honesto, ao mesmo tempo em que foi visto como menos inteligente, menos alegre, menos bonito, menos convencido, menos esperto e menos "pão-duro".

Tais resultados possivelmente refletem o ambiente em que estes alunos estão expostos, incluindo a "cultura" geral do país e as experiências que têm vivido em suas famílias, escolas e comunidades. A aquisição destes conceitos, que se inicia bem cedo na vida da criança, possivelmente dá-se tanto através da exposição a modelos em livros e na TV, como através da interação com colegas, vizinhos, professores e mesmo com indivíduos provenientes dos diversos estados, o que contribui para confirmar e complementar informações já adquiridas no meio em que vive.

Com relação às diferenças entre sexo, constatou-se que foi especialmente com relação ao nordestino que um maior número de diferenças significativas foram observadas. Assim, os alunos do sexo feminino consideraram o nordestino como significativamente mais alegre, mais bonito, mais esperto, mais convencido, mais conversador e menos corajoso que os do sexo masculino. Observou-se também que o gaúcho foi considerado como mais inteligente, mais bonito, mais esperto, mais conversador e mais honesto pela amostra feminina. Já o carioca foi visto como mais bonito, convencido e honesto e o paulista como mais bonito pelas meninas.

Estes resultados são consistentes com os padrões de papel sexual vigentes em nossa sociedade. Sabemos que a menina é socializada com vistas a ser mais sensível socialmente, mais afetiva e pronta a servir e ajudar que os meninos. Conseqüentemente, apresentaria uma tendência a avaliar de forma mais positiva os diferentes grupos, como observado no presente estudo.

Quanto às diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares, constatou-se um maior consenso entre os alunos destes dois tipos de escolas do que entre aqueles do sexo masculino e feminino. Observou-se também que as diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares ocorreram especialmente com relação aos traços atribuídos ao paulista e ao carioca. Estes foram vistos em termos mais negativos pelos alunos de escolas particulares do que de escolas públicas. Desta forma, os alunos de escolas particulares consideraram o paulista como significativamente mais preguiçoso, mais "pão-duro" e mais convencido, ao passo que o carioca foi considerado como menos inteligente, mais preguiçoso e mais irresponsável por este grupo. Já o gaúcho foi visto como mais honesto pelos alunos das escolas particulares e o mineiro como mais desconfiado e alegre por parte desses alunos.

Um aspecto que desconhecemos diz respeito ao estado de origem dos sujeitos que constituíram a amostra do presente estudo e de suas famílias. É possível que nas escolas particulares haja uma concentração maior de alunos provenientes de alguns estados específicos, o mesmo ocorrendo em escolas públicas. Dependendo de seu estado de origem, o sujeito avaliaria de forma distinta os grupos aqui estudados. Quanto a avaliação mais negativa tanto do carioca como do paulista por parte dos alunos de escolas particulares, é um aspecto difícil de ser explicado e que talvez mereça ser mais pesquisado.

Diferenças foram também observadas entre alunos das diferentes séries na avaliação dos diferentes grupos quanto à intensidade dos atributos investigados. Constatou-se uma tendência no sentido de alunos de séries mais avançadas (especialmente da 8ª série), de atribuir maior número de pontos nos distintos atributos aos grupos estudados. Observou-se que foi com relação ao carioca que maior número de diferenças significativas foram observadas entre os alunos das diversas séries. Este foi considerado como mais irresponsável, mais convencido, mais conversador, menos corajoso, mais preguiçoso pelos alunos das últimas séries. Os alunos da 8ª série consideraram ainda o carioca como menos desconfiado, mais bonito e mais alegre (juntamente com os alunos da 6ª série).

Alguns dos resultados relativos às diferentes séries fazem supor que à medida que o aluno permanece na escola, a tendência é no sentido de reforçar alguns estereótipos presentes na sociedade como um todo. Para ilustrar esta afirmação basta lembrar que o mineiro foi considerado como mais desconfiado e "pão-duro" pelos alunos das últimas séries, especialmente por aqueles da 8ª série. Poder-se-ia questionar a extensão em que a escola estaria contribuindo para reforçar tais este-

reótipos, contribuindo para ressaltar atributos distintos aos grupos estudados e gerando, talvez, atitudes mais adversas com relação a pessoas oriundas de determinados estados.

REFERÊNCIAS

GARRET, CS.; EIN, P.L. & TREMAINE, L. (1977) The development of gender stereotyping of adult occupations in elementary school children. *Child Development*, 43, 507-512.

NADELMAN, L. (1974) Sex identity in American children: memory, knowledge, and preference tests. *Developmental Psychology*, 10, 413-417.

WILLIAMS, J.E.; BENNETT, S.M. & BEST, D.L. (1975) Awareness and expression of sex stereotypes in young children. *Developmental Psychology*, 11,635-642.

